

Novos rumos

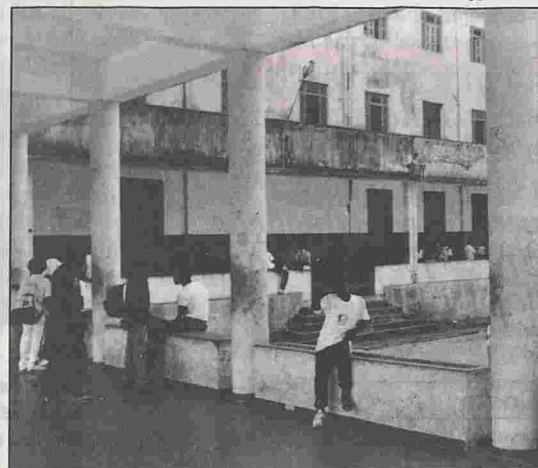
Um ano após a morte de meninos de rua na Candelária, o número de crianças no complexo de escolas de Quintino dobrou e um convênio definiu responsabilidades para tratar do problema no estado do Rio

Em junho, foi assinado um convênio entre o governo federal e o estadual definindo competências para lidar com crianças abandonadas e infratoras. O estado do Rio assumiu as infratoras e para isso criou o Departamento Geral de Ação Sócio-Educativa. Assumiu ainda os 500 internos nas escolas João Luiz Alves e Padre Severino, na Ilha do Governador, e 1.500 dos Centros de Recursos Integrados de Atendimento ao Menor (Criams).

O Centro de Recepção Integrada (Cerim), na Mangueira, passou para o município, encarregado de crianças que vivem nas ruas e se encontram em situação de risco, devendo recebê-las e encaminhá-las. Nas suas creches, a municipalidade trata de crianças de zero até sete anos. De zero aos 17 anos, são atendidas pela Fundação Estadual do Menor e pelas escolas de Quintino, um complexo anteriormente gerido pelo governo federal e agora pelo estadual. A longo prazo, a perspectiva é implantar o Estatuto do Menor, criado há quatro anos.

Os primeiros sinais de um novo enfoque estão na Escola XV de Novembro, em Quintino, que passou a ter 1.500 alunos, o dobro do número anterior, e atividades esportivas e culturais. Já a escola Odylo Costa Filho foi transformada em abrigo para crianças de rua, onde se encontram hoje cerca de 50, entre elas sobreviventes da Candelária e outras ameaçadas de morte que viviam no Méier.

Em maio o complexo acolheu, pela primeira vez, meninas de rua ameaçadas de morte. Por enquanto, há 25 adolescentes na unidade — três grávidas — recolhidas de viadutos de Madureira, onde moravam. O coordenador de Quintino, Lysâneas Maciel, diz que a filosofia de educação alternativa do complexo tem atraído crianças a ficarem no local. "Aleí não permite que eu detenha até os



A Escola XV de Novembro tem hoje 1.500 alunos

que correm risco de vida, e o jeito é fazer com que eles descubram por si próprios as vantagens do complexo." A maior delas, diz Lysâneas, é a possibilidade de desenvolverem suas identidades através de atividades extracurriculares como cursos de artesanato, teatro e música. "É preciso acabar com o preconceito em relação aos menores de rua, associados à violência."

Lysâneas Maciel acha que há um grupo interessado em manter "uma cultura de meninos de rua". Relator do Estatuto da Criança e do Adolescente, ele não aprova, por exemplo, o trabalho da artista plástica Yvonne Bezerra de Melo, por não dar ênfase à retirada das crianças das ruas. "A assistência é dada por ela na própria rua e o primeiro passo seria tentar mostrar-lhes que não é normal viverem perambulando pela cidade. Os 25 sobreviventes da Candelária que estão aqui viraram atração turística para estrangeiros. Hoje têm reações agressivas, impedem que jornalistas tirem suas fotografias, se sentem explorados."

Mesmo com as mudanças recentes, itens burocráticos ainda prejudicam a agilização dos projetos. O principal é

em relação aos funcionários. "Embora um convênio de co-gestão, iniciado em janeiro deste ano, tenha deixado à disposição do complexo cerca de 900 funcionários federais, este total diminuiu para 600, devido a aposentadorias e transferências."

A disposição de mudar a imagem do complexo não esconde, porém, seu ar de abandono. Segundo Lysâneas, são necessárias, em caráter de urgência, reformas na unidade esportiva, em casadormitórios desativadas e no teatro, com capacidade para 700 lugares.

Ocupando 867 mil metros quadrados e reunindo 31 prédios, Quintino foi o pivô da disputa entre Lysâneas Maciel e a ex-presidente do Centro Brasileiro para Infância e Adolescência (CBIA), Alda Marco Antonio, no ano passado. Trocas de acusações sobre repasse de verbas levaram o complexo a ficar abandonado, sem recursos e funcionários. As desavenças culminaram com a saída da ex-presidente, em janeiro. Com a posse da nova presidente, a socióloga Regina Lúcia de Quadros Bertulli, os ponteiros do complexo começaram a ser acertados. (Aura Pinheiro)



Fotos: A. C. Junior